



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita Nos Estados Do Sul Do País Entre 2014 E 2017

Autores: GIULIA PIETRO BIASI (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), ALICE PEROTTI CARLESSO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), CASSIA SOUZA DOS SANTOS (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), FERNANDA CRISTINA SCARPA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), GABRIELE ARBUGERI MENEGOTTO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), MARIA EDUARDA CONTE GRIPA (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), THAÍS MALICKOVSKI RODRIGUES (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA), TUANE DA SILVA SÉRGIO (UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL/ULBRA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Sífilis Congênita é transmitida pelo *Treponema pallidum* por via transplacentária da gestante infectada para o neonato em qualquer período da gestação.¹ É causa de morbidade perinatal, aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal.² É um sério problema de saúde pública.³ OBJETIVO: O presente trabalho objetiva analisar a incidência de sífilis congênita ao longo dos anos na Região Sul do Brasil. MÉTODOS: Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação de Sífilis Congênita (Sinan Net) do DataSUS de 2014 a 2017. Os números de recém-nascidos entre 2014 a 2017, segundo IBGE, da Região Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná) foram comparados à incidência de sífilis congênita, bem como suas possíveis evoluções. RESULTADOS: Foram registrados no sistema 11.515 casos confirmados de sífilis congênita nos anos estudados e, neste contexto, houve aumento progressivo dos índices de nascidos infectados nas três regiões sendo 2017 o ano de maior incidência. Rio Grande do Sul se destaca no período com uma taxa de 1,56, sendo, deste modo, o estado com maior incidência de sífilis congênita da Região Sul. Entretanto, o estado que apresentou o maior aumento entre 2014 e 2017 foi Santa Catarina com 141. Dos possíveis desfechos para os casos de infecção, o Paraná apresentou a maior taxa de vivos (90,6) e o Rio Grande do Sul o maior número de óbitos por agravo (1,39). CONCLUSÃO: É perceptível o aumento na incidência de sífilis com o passar dos anos na região Sul. Tal alargamento nos índices corrobora o atual descuido da população com uso de preservativos, visto que este é um método eficiente para prevenir a transmissão da doença. Deste modo, preconiza-se a necessidade de orientação acerca de prevenção, transmissão e tratamento adequado, o que tenderia os números à diminuição.